

Artigo Original

Educação a Distância em Políticas Nacionais de Formação - Contribuições à Atuação Profissional

Distance Education in National Policies of Professional Development- Contributions to Professional Practice

Daniela Karine Ramos¹ e Fabiana Lopes Ribeiro²

Resumo

A flexibilização do espaço e o tempo de aprendizagem, característico da Educação a Distância (EaD), ampliam as possibilidades de acesso à educação, revelando também seu caráter de democratização. Essa perspectiva atende a políticas nacionais de formação, pois remete à ampliação do acesso e à necessidade de processos avaliativos pautados em indicadores de qualidade. Diante disso, este estudo tem o objetivo de levantar as percepções dos egressos de um curso de formação a distância, vinculado ao Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (PNFCE), sobre as suas contribuições e os desdobramentos relacionados à atuação profissional. A pesquisa teve abordagem mista e pautou-se na aplicação de um questionário em uma amostra constituída por conveniência de 1.113 participantes. Os resultados revelaram que a principal contribuição referiu-se à aquisição de conhecimentos sobre os conselhos escolares, o que pautou o desenvolvimento de

¹ Departamento de Metodologia de Ensino e Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Trindade – Florianópolis – SC – Brasil. dadaniela@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Trindade – Florianópolis – SC – Brasil.

habilidade e atitudes, que permitiram atuar principalmente em ações para o fortalecimento dos conselhos escolares. Ressalta-se que a modalidade a distância permitiu que a ação de formação, vinculada um programa de governo e a uma política educacional, pudesse ser efetivada em diferentes regiões do país, envolvendo várias instituições. Assim, reforça-se o potencial democratizador da EaD e evidencia-se que esses processos de formação resultam em mudanças na atuação profissional de seus egressos.

Palavras-chave: Educação a Distância. Democratização. Conselhos Escolares. Aprendizagem.

Abstract

The flexibility of the learning space and time characteristic of Distance Education (DE) increases the possibilities of access to education, also revealing its democratization character. This perspective meets national policies of professional development, as it leads to increased access and the need for evaluation processes based on quality indicators. Given this, this study aims to raise the perceptions of graduates of a distance learning course, linked to the National Program for Strengthening School Councils, about their contributions and developments related to professional performance. The research had a mixed approach and was based on the application of a questionnaire in a convenience sample of 1113 participants. The results revealed that the main contribution referred to the acquisition of knowledge about school councils, which guided the development of skills and attitudes that allowed acting mainly in actions to strengthen school councils. It is noteworthy that the distance modality allowed the training action, linked to a government program and an educational policy, could be carried out in different regions of the country, involving various institutions. Thus, the democratizing potential of DE is reinforced and it is evident that these training processes result in changes in the professional performance of their graduates.

Keywords: Distance education. Democratization. School councils. Learning.

I. Introdução

As características da Educação a Distância (EaD) relacionadas à flexibilização do espaço e ao tempo de aprendizagem ampliam as possibilidades de acesso à educação, revelando também seu caráter de democratização. Entretanto, em virtude de suas características e funções, são necessários processos que avaliem a modalidade de maneira sistemática e transparente, visando apontar indicadores de qualidade para essas formações, bem como propor reflexões e melhorias, atentando para suas especificidades. O argumento se fortalece quando considerado que, nos últimos anos, várias políticas públicas e programas governamentais se utilizaram dessa modalidade para cumprir seus objetivos.

Segundo Gatti (2008), a educação a distância tem sido valorizada nas políticas públicas por flexibilizar os tempos formativos, atendendo, especialmente, alunos que atuam profissionalmente e tem dificuldades para fazer uma formação com horários fixos. Porém, essa valorização que resultou na ampliação de ofertas de formação nessa modalidade, no âmbito das políticas públicas, torna fundamental o desenvolvimento de pesquisas focadas nos processos de aprendizagem e nas condições necessárias para tal (BELLONI, 2002). Assim, as pesquisas podem ser alternativas para avaliação de propostas de educação continuada, na modalidade a distância. Os resultados podem atender e auxiliar na verificação da qualidade e eficácias desses cursos, de modo, inclusive, a justificar os investimentos feitos (GATTI, 2008).

Nessa perspectiva, destaca-se o curso a distância de Formação Continuada em Conselhos Escolares (FCCE), realizado em parceria com Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (PNFCE) do Ministério da Educação (MEC), que compunha uma das ações de formação vinculada ao programa com o objetivo de incentivar a implantação e de fortalecer a atuação dos conselhos escolares em prol de uma gestão mais democrática da educação. Mais especificamente, este trabalho tem como objetivo levantar as percepções dos egressos desse curso

sobre as contribuições da formação a distância e os desdobramentos relacionados à atuação profissional. Destaca-se a contribuição do curso de FCCE para atuação profissional dos egressos, no que diz respeito às ações de implantação e/ou fortalecimento dos Conselhos Escolares nas redes de ensino/municípios.

De modo geral, as questões que permeiam a formação continuada, bem como todo o PNFCE, dizem respeito à melhoria da qualidade da educação básica em nosso país, por meio da gestão democrática. O programa propõe a criação e o fortalecimento dos Conselhos Escolares, que são espaços de tomada de decisões de maneira coletiva na escola, sendo “[...] órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola” (BRASIL, 2004, p. 34). Tarefa necessária, se entendermos a gestão escolar como um processo complexo, sujeito às diversidades de contextos, espaços e tempos.

Diante disso, o egresso do curso de FCCE tem um papel importante em processos que visam buscar evidências das contribuições da formação para a atuação profissional. Os egressos são sujeitos que permitem compreender a articulação entre as políticas e a sociedade (DAZZANI; LORDELO, 2012), pois ao considerar sua opinião sobre a formação, tem-se a perspectiva de conceber um sistema de avaliação que se efetiva em um processo educativo com características emancipatórias e transformadoras (MEIRA; KURCGANT, 2009), apoiando, especialmente, a gestão em relação à melhoria e ao acompanhamento das propostas de formação (CISLAGHI et al., 2015).

Os alunos são importantes fontes para proceder à avaliação dos cursos, durante seu desenvolvimento e, também, ao final do mesmo, já na posição de egressos. Algumas características importantes são associadas a esses alunos, dentre elas a atuação profissional (POZDNYAKOVA; POZDNYAKOV, 2017; CHOI; PARK, 2018) e a falta de tempo (RAMOS, 2013). Os alunos da EaD são, em geral, adultos com família, em que parte do tempo trabalham ou vivem em regiões nas quais o acesso à educação não é fácil (BUFORD, 2005).

Outras características são desejadas, pois estão fortemente associadas à aprendizagem do aluno, como a autonomia e a motivação (MOORE; KEARSLEY, 2008; COLL; MONEREO, 2010), a habilidade da escrita e a capacidade de refletir (PALLOFF; PRATT, 2004).

Muitas experiências, resultados de pesquisas e conceitos, resultam em divergências em relação às concepções sobre o aluno da EaD, revelando que se pode ter um distanciamento entre o aluno ideal e o aluno real. No âmbito ideal se deseja um aluno autônomo, motivado, ativo e reflexivo, mas, na prática, esses alunos apresentam grande heterogeneidade, podendo apresentar certa passividade diante do conteúdo e atividades, ou ainda, terem buscado a educação a distância justamente por achar que se trata de um curso mais fácil do que os presenciais.

No processo de avaliação de um curso ou programa de formação a distância é preciso considerar as características específicas da EaD, o perfil de seus alunos e os fatores intervenientes. Quando avaliamos os cursos e os alunos da modalidade a distância, “precisamos abandonar as comparações com a aprendizagem presencial e desenvolver meios próprios pelos quais os benefícios oferecidos pela aprendizagem *online* possam ser avaliados” (PALLOFF; PRATT, 2004. p. 151)

Esses aspectos instigam, em relação a questões a serem investigadas com alunos e egressos de cursos a distância, a relevância do perfil e o contexto dos alunos para o seu sucesso no curso, bem como a opinião deles sobre os aspectos que gerem contribuições práticas em suas carreiras profissionais e/ou pessoais. Destaca-se, diante disso, que "o levantamento do perfil dos alunos pode oferecer alguns indicativos sobre esses fatores e orientar a discussão, a reflexão e a busca de alternativas para solucionar problemas enfrentados" (RAMOS, 2013, p. 204).

Alguns estudos que comparam egressos de cursos a distância e presenciais não revelam diferenças na qualidade das formações e na atuação dos egressos (BAHIA, 2015), e apontam que a qualificação dos egressos da EaD é igual ou superior aos egressos dos cursos presenciais (HOLMGREN, 2012; ANDRONIC et al., 2012).

Pesquisas, que comparam desempenho antes e depois de um processo de formação a distância, revelam a melhora na aquisição de

conhecimentos e habilidades específicas (STARK et al., 2011), entretanto, em relação as expectativas e as opiniões dos alunos sobre os cursos a distância, mostrou-se aquém no nível de satisfação (DURSUN; OSKAYBAS; GÖKMEN, 2013).

No que se refere à satisfação em um curso a distância, alguns fatores podem ser associados, como a maior autonomia do aluno, que pode ser relacionada ao nível de satisfação (KUO et al., 2014). A experiência com o uso do computador e a maior disposição para adotar novas tecnologias, também apresentam uma tendência em gerar maior satisfação aos egressos (SOUZA et al., 2015; NASCIMENTO; RAMOS; JUNIOR, 2011).

A satisfação dos alunos na educação a distância pode, ainda, ser associada à aceitação da tecnologia e ao sentimento de comunidade. Um estudo descritivo correlacional analisou escalas de satisfação, de sentimento de comunidade e dados de perfil de 464 estudantes de educação a distância. Os resultados revelaram que a aceitação da tecnologia e o sentimento da comunidade tem uma correlação positiva e alta com a satisfação dos alunos (ILGAZ; AŞKAR, 2013).

Além do mais, investigar e considerar a satisfação percebida pelo aluno é importante, pois se revela um fator fundamental para a permanência e à aprendizagem do aluno adulto na EaD (CHOI; PARK, 2018). Entretanto, não há um consenso sobre os fatores que influenciam na predição da satisfação dos alunos na educação a distância. De acordo com Wilson (2005), há estudos em que as diferenças não incluem só aspectos relacionados ao curso, mas também ao tipo de personalidade e de temperamento dos alunos.

Outras pesquisas, que se pautaram em revisões bibliográficas, reforçam a partir da análise de vários estudos, o grande potencial que a educação a distância carrega na aquisição de novas competências na percepção de seus egressos (DIAS, 2012), e destacam a grande relevância de pesquisas com esse público para avaliar e motivar transformações nos cursos dessa modalidade (MEIRA; KURCGANT 2009).

Por fim, reforça-se a importância da avaliação e repercussão dos processos formativos a distância, bem como o acompanhamento dos

egressos para o levantamento das contribuições para sua atuação profissional e para a sociedade, diante da necessidade de se ter dados acerca dos resultados dessas formações, tanto para seus egressos, como para a sociedade em geral (FERRUGINI; CASTRO, 2015).

2. Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa teve o intuito de identificar as contribuições do Curso de Formação Continuada em Conselhos Escolares (FCCE) na implantação e/ou fortalecimento dos conselhos escolares nos municípios brasileiros, pela perspectiva dos egressos desses cursos. Tal curso foi ofertado nos últimos anos por 14 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), de maneira regionalizada, por meio de parcerias com o Ministério da Educação. Optou-se por realizar uma ampla pesquisa, com características quanti e qualitativas, com os egressos das IFES, que ofertaram o referido curso.

A oferta dos cursos pelas diferentes IFES observou diretrizes básicas que orientavam em relação à estrutura e à organização do curso, no ambiente virtual de aprendizagem, nas atividades, nos materiais e encontros presenciais. O curso organiza-se em duas fases, de 100 horas cada um, nos quais, o cursista tem acesso ao material didático elaborado pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC, sobre os Conselhos Escolares, bem como realiza atividades sobre esse conteúdo. Na primeira fase, os cursistas realizam, também, um levantamento de dados sobre sua rede de ensino e município; na segunda fase, elaboram um Plano de Ação, que visa à implantação dos Conselhos Escolares e/ou o fortalecimento deles, objetivando colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso

A amostra do estudo compôs-se por conveniência, pois, a partir do contanto com as IES responsáveis pelas ofertas do curso, o questionário foi enviado ao maior número de egressos em todo país. Essa estratégia resultou em 1.113 questionários respondidos e validados para análise, considerando sua resposta completa, excluindo-se duplicidades e respostas de uma única alternativa, na maior parte das questões.

Considerando a quantidade de dados obtidos, foram necessárias diversas estratégias e ferramentas para compreender os resultados da pesquisa. Os dados advindos das questões quantitativas foram tabulados utilizando-se o *software* “Excel”, por meio do qual foi possível limpar os dados, transformando-os em números e legendas, gerando gráficos e tabelas. Em seguida, os dados foram analisados utilizando-se o *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 23.0, para análise estatística. Com as análises estatísticas, foi possível identificar as influências significativas dos fatores pesquisados nas variáveis, indicando as contribuições do curso relacionadas às características dos egressos e da modalidade de ensino.

Os dados qualitativos, mais especificamente a questão relacionada às principais contribuições do curso de FCCE na atuação profissional dos egressos, foram analisados utilizando o *software* “NVivo 11” para análise qualitativa e relacional. O NVivo é uma ferramenta conhecida, dentre suas potencialidades, para “análise de discurso, teoria fundamentada, análise de conversação, etnografia, revisões de literatura, fenomenologia e métodos mistos [...] permite ao usuário organizar, classificar, ordenar, examinar relações e combinar análises.” (PAULA; VIALI; GUIMARÃES, 2016, p.75)

Na presente pesquisa, o *software* permitiu a categorização das falas, criação de tabelas, gráficos, nuvens de palavras, árvores de palavras e análise de *cluster*. Nesses casos, foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo baseadas nas teorias de Bardin (2011), iniciando por uma leitura flutuante de todo o material para, na sequência, iniciar a codificação utilizando o *software*.

Em virtude do grande número de registros, o *software* “NVivo 11” auxiliou primeiramente na busca de palavras frequentes nos relatos dos egressos. Palavras essas que, mesmo não carregando definições precisas, conforme coloca Bardin (2011), puderam se tornar “palavras-chave” e/ou “palavras-tema”, com grande significado para a análise. Essas palavras foram transformadas em categorias e, os registros vinculados a cada uma delas, foram, posteriormente, subcategorizados em temáticas

relacionadas às percepções e atitudes dos egressos, com vínculo às palavras frequentes.

O processo de codificação por meio do *software* foi se delineando conforme as possibilidades da ferramenta e das próprias pesquisadoras. As descobertas possíveis, com as nuvens de palavras, as árvores de palavras e as análises de *clusters*, por exemplos, consistiram em confirmações e aprofundamentos aos achados dos processos estatísticos, incrementadas pela exposição das falas dos egressos, que ilustraram as categorias criadas, por conseguinte, as contribuições específicas do curso de FCCE na atuação profissional desses egressos.

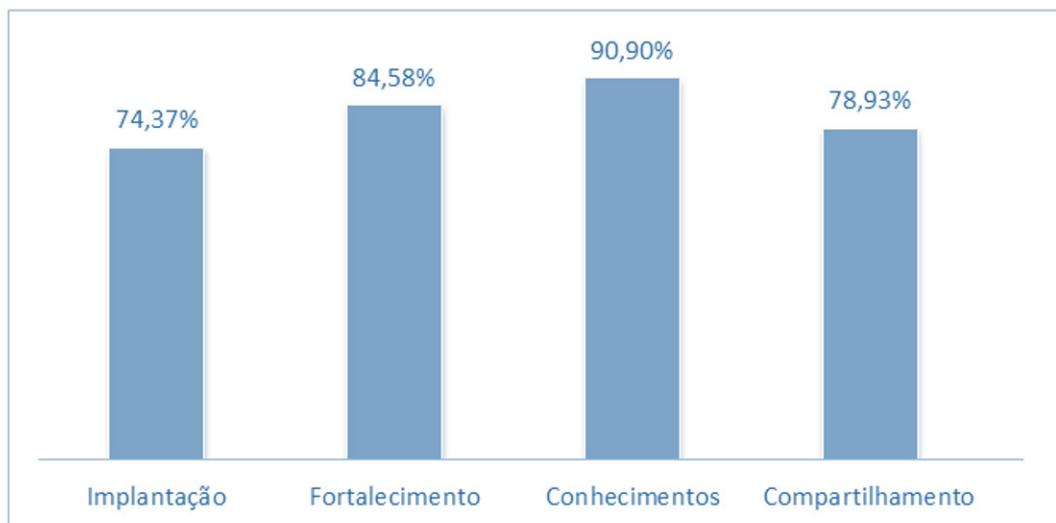
3. Resultados e discussões

A atuação na gestão democrática é uma tarefa complexa, envolvendo a aquisição de conhecimentos, mas também habilidade e atitudes. Nessa perspectiva, a avaliação de um processo de formação, a partir da percepção dos cursistas, remete também à reflexão sobre a própria atuação profissional e valoriza o egresso como fonte importante para avaliação de políticas de formação, corroborando com a perspectiva destacada por Dazzani e Lordelo (2012), que busca compreender a articulação entre as políticas e a sociedade.

Diante disso, para identificar as contribuições percebidas pelos egressos sobre sua própria atuação, além de um questionamento explícito sobre quais foram as principais contribuições do curso para sua atuação profissional, foram elaboradas diversas afirmativas para mapear o grau de concordância do cursista com cada aspecto questionado. As afirmativas foram divididas em tópicos referentes à concordância com afirmativas sobre a implantação, o fortalecimento, a aquisição de conhecimentos e o compartilhamento de informações sobre os Conselhos Escolares. Na análise, considerou-se que, quanto maior foi concordância com as afirmativas, maiores seriam as evidências de que curso contribuiu para a atuação profissional do egresso, para o aprimoramento de suas habilidades e atitudes referentes às temáticas da formação, relacionadas a cada tópico analisado.

Considerando os tópicos avaliados na figura 1, é possível identificar quais foram as categorias/tópicos com maior concordância por parte dos egressos, tendo como indicativo das temáticas com maior aproveitamento no decorrer da formação.

Figura 1 - Porcentagem de "aproveitamento" por categorias



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O tópico da “aquisição de conhecimentos sobre os Conselhos Escolares” aparece como o tópico com maior aproveitamento, sendo que a média do escore desse tópico foi de 18,17 pontos, indicando um aproveitamento de 90,90% por parte dos respondentes. Seguidos pelo tópico do “fortalecimento dos Conselhos Escolares”, com um escore de 16,91 pontos, evidenciando um aproveitamento de 84,58%. O tópico sobre o “compartilhamento de informações sobre os Conselhos Escolares” apresentou um escore de 15,78 pontos, apontando para um aproveitamento de 78,93%. Com relação ao tópico “Plano de Ação e implantação dos Conselhos Escolares”, os escores foram 15,03 pontos e 14,87 pontos, respectivamente, indicando um aproveitamento de 75,19% para o tópico do “Plano de Ação” e 74,37% para o tópico da “implantação”.

As categorias identificadas reforçam a importância do processo de formação continuada para aquisição de novos conhecimentos (BACKES, 2002; STARK et al., 2011). Segundo Backes (2002), as universidades têm um compromisso com a sociedade, que é o de formar os sujeitos

durante toda sua vida, entendendo que parcerias como a que ocorreu entre o Ministério da Educação e as Instituições de Ensino Superior, no âmbito das políticas públicas, para a realização de processos formativos, como o analisado neste estudo, são responsáveis por instrumentalizar criticamente os sujeitos para atuarem nas suas comunidades.

No que se refere às categorias, procede-se também a análise dos indicadores avaliados em cada uma delas, procurando aprofundar a discussão sobre os indícios da contribuição dos cursos de FCCE em seus aspectos mais específicos. Na Tabela 1, podemos observar os resultados obtidos em cada indicar por categoria.

Tabela 1 – Percentual dos indicadores por categoria.

Categoria	Indicador	Percentual (%)
Implantação	1 - Após ter feito o curso participei do processo de implantação do(s) Conselho(s) Escolar (es) (CE)	55,27
	2 - O curso de formação me motivou a fomentar e incentivar a implantação do(s) CE(s)	72,94
	3 - No curso de formação aprimorei conhecimentos e habilidades que foram utilizadas (ou poderiam ser utilizadas) em ações para implantação	86,58
	4 - O curso de formação me qualificou para os procedimentos referentes à regulamentação dos CE em minha rede de ensino/município	82,68
Fortalecimento	1 - Após o curso de formação propus e/ou participei de ações para o fortalecimento dos CE na minha rede de ensino e/ou município	75,09
	2 - No curso de formação adquiri competências necessárias para a tarefa de contribuir com o fortalecimento dos CE na minha rede de ensino e/ou município	87,73

	3 - Após curso me senti mais seguro (a) para orientar ações, participar de discussões e incentivar iniciativas que venham (ou poderiam vir) a fortalecer a atuação dos CE	88,3
	4 - As atividades de levantamento de informações sobre os conselhos (plano inicial) e o plano de ação auxiliaram (ou poderiam auxiliar) na execução de ações para a implantação e/ou fortalecimento dos CE.	87,21
Conhecimento	1- No curso de formação pude aprender os conceitos básicos sobre os CE	92,63
	2 - No curso de formação pude aprender questões práticas sobre os CE	90,12
	3 - Os materiais e atividades do curso de formação me ajudaram na ampliação dos conhecimentos sobre os CE	91,97
	4 - Os feedbacks recebidos no curso de formação me ajudaram a ampliar o conhecimento sobre os CE	88,88
Compartilhamento	1 - Realizar o curso de Formação Continuada em Conselhos Escolares me motivou a realizar outras formações na modalidade à distância	81,96
	2 - Recomendaria o curso de Formação Continuada em Conselhos Escolares a um colega	92,94
	3 - Após o curso passei a compartilhar mais informações sobre os Conselhos Escolares e divulgar as políticas e ações relacionadas ao Programa	84,78
	4 - Em virtude da participação no curso de formação, me tornei a/o principal responsável pelo Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares em minha instituição e/ou município	56,03

Na Tabela 1, pode-se identificar, em **negrito**, os itens que tiveram maior índice percentual de concordância. Na categoria Implantação, destacou-se com 86,58%, o reconhecimento de que os cursistas sentiram-se mais qualificados em relação às questões de regulamentação. O item com menor índice de aproveitamento aparece com 55,27% de aproveitamento e diz respeito à participação do egresso no processo de implantação dos Conselhos Escolares. Muitas podem ser as justificativas para que nem todos os egressos tenham participado de ações específicas de implantação dos Conselhos Escolares, mesmo tendo eles condições de agir, tanto em termos de conhecimentos e habilidades, quanto em termos de possibilidades legais, pois “cabe ao diretor da escola ou a quaisquer representantes dos segmentos das comunidades escolar e local a iniciativa da criação dos Conselhos Escolares, convocando todos para organizar as eleições do colegiado” (BRASIL, 2004, p. 40). Além disso, suspeita-se que o fato de já haver Conselhos Escolares implantados em suas redes de ensino, tenha sido a principal razão pela não participação.

Todavia, a existência de Conselhos Escolares implantados em uma unidade escolar não garante a efetiva participação de todos na gestão escolar, inclusive, porque esse colegiado pode existir somente para cumprir exigências burocráticas. Por conta disso, um dos objetivos do curso de FCCE é o fortalecimento desses espaços. Luiz, Silva e Gomes (2010) alegam que as legislações por si só não garantiram o sucesso do Conselho Escolar nas escolas. Segundo eles, “ainda temos muito que caminhar para aumentar a participação e a integração entre escola e comunidade, com o propósito de garantir melhorias na educação” (LUIZ; SILVA; GOMES, 2010, p. 71).

No aproveitamento dos egressos na categoria Fortalecimento, o item 3, que diz respeito à segurança adquirida pelo cursista para orientar ações, participar de discussões e incentivar iniciativas de fortalecimento dos Conselhos Escolares, foi o que obteve maior concordância, com 88,30% de aproveitamento. Já o item 1 teve o menor índice de aproveitamento, resultando em 75,09%, e refere-se a ter proposto ou participado de ações para o fortalecimento dos Conselhos Escolares.

Na última categoria analisada, referente ao compartilhamento, obteve maior concordância o item 2 que falava sobre a recomendação do

curso de FCCE a um colega, apontando para uma percepção muito positiva sobre o curso. O item 4, que possui menor índice de aproveitamento (56,03%), refere-se ao egresso tornar-se o principal responsável pelo PNFCE na sua instituição. Outro quesito também relevante nesse tópico, diz respeito ao fato de muitos cursistas terem declarado que, após o curso, passaram a compartilhar mais informações sobre os Conselhos Escolares e a divulgar as políticas e ações relacionadas ao Programa, o que por si só já denota uma ação de fortalecimento da gestão democrática no seu entorno. O compartilhamento de informações sobre os Conselhos Escolares e sobre o PNFCE revela-se uma categoria importante de análise na presente pesquisa, em virtude de fazer parte dos objetivos dos cursos de FCCE: a formação de multiplicadores para atuarem tanto como referências em suas redes de ensino, bem como nos processos de formação dos conselheiros escolares.

Dentre as categorias analisadas, destacou-se a relacionada a conhecimentos que, no geral, teve maior percentual de concordância dentro do tópico, com 92,63% de aproveitamento, indicando, assim, que a aquisição de conhecimentos básicos sobre os Conselhos Escolares foi a mais expressiva. A questão da aquisição/ampliação de conhecimentos também apareceu fortemente nas questões discursivas e aparece como a principal contribuição do curso na perspectiva do egresso. Esse resultado corrobora com a pesquisa de Stark et al. (2011), que revelou melhora na aquisição de conhecimentos e em habilidades específicas.

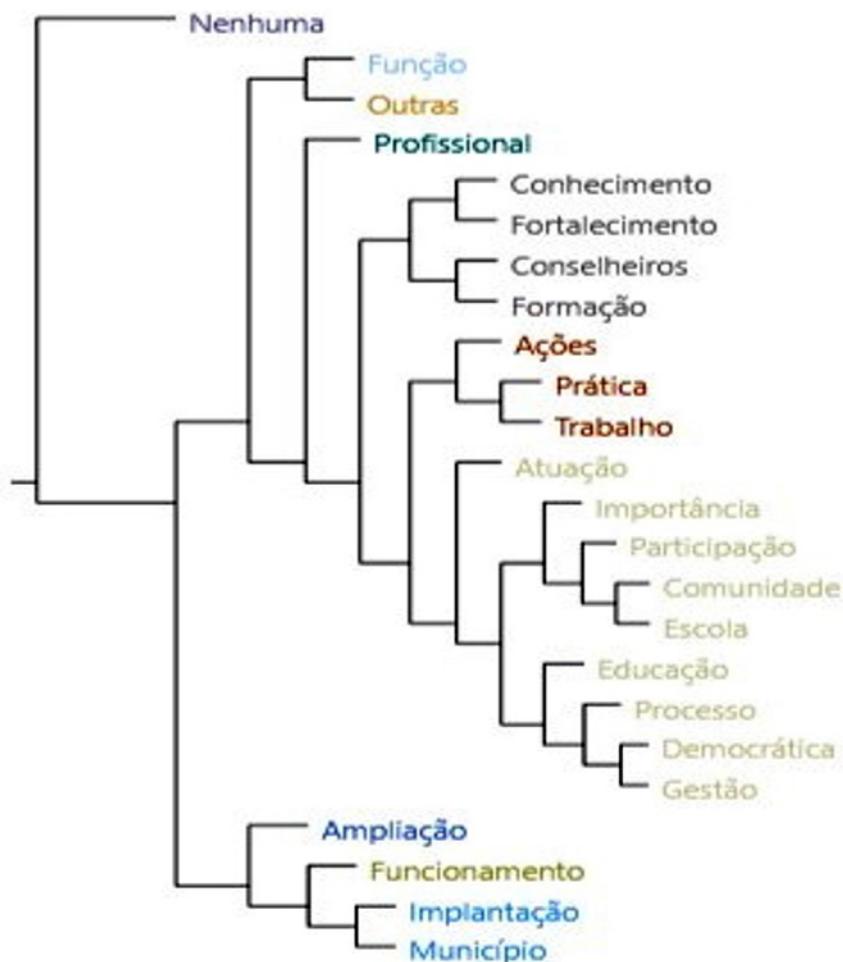
As categorias analisadas dão indicação de que muitas são as funções e atribuições do Conselho Escolar, o que reforça a importância de se conhecer todas as possibilidades para uma melhor atuação nesses espaços. De acordo com o material da SEB/MEC, os conselhos atuam na deliberação de político-pedagógicas, administrativas, financeiras da escola, tendo representantes da comunidade escolar e local e, constituem-se como lugar de participação, espaço de discussão e negociação, bem como de acompanhamento e deliberação (BRASIL, 2004). Tais questões ressaltam a importância dos Conselhos Escolares para a comunidade escolar, demonstrando um grande potencial para ser explorado por meio dos processos de fortalecimento desses espaços.

Os dados analisados sobre as contribuições do curso a distância evidenciam o reconhecimento da importância da formação na percepção dos cursistas, sobretudo, para a aquisição de posturas e de habilidades necessárias para a ação de fortalecimento dos Conselhos Escolares, mesmo porque, segundo Luiz, Silva e Gomes (2010), no estado de São Paulo, a grande maioria dos cursistas respondentes, alegou que os Conselhos Escolares eram pouco ativos em seus municípios.

Os resultados reforçam que o conhecimento é a categoria mais citada entre as contribuições do curso, reforçando a importância do processo de formação para a construção de novos conhecimentos. Na pesquisa de Colares e Bryan (2014), os egressos de um curso de formação continuada de gestores escolares, cuja temática perpassava os pressupostos da gestão democrática, também destacaram a ampliação dos conhecimentos como uma contribuição daquele curso.

Outra estratégia para ampliar compreensão das contribuições dos cursos de FCCE para seus egressos foi a análise de *cluster*. Após identificarmos as palavras mais frequentes pela codificação, transformadas em categorias e subcategorias, a análise de *cluster* identificou, por meio da similaridade de palavras, os conceitos que coincidiam num mesmo registro, ou seja, as palavras que teriam a maior probabilidade de aparecerem juntas em um mesmo registro, conforme o diagrama a seguir.

Figura 2 - Diagrama análise de cluster – categorias contribuições do curso



Fonte: Elaborado pelas autoras por meio da ferramenta NVivo.

O diagrama sugere que os termos que aparecem próximos ou muito próximos uns dos outros, como é o caso de “implantação” e “município”, “gestão” e “democrática”, “comunidade” e “escola”, “trabalho” e “prática”, “formação” e “conselheiros”, “conhecimento” e “fortalecimento”, dentre outros, possuem maiores chances de aparecerem juntos em um mesmo registro. Nesse caso, é possível desvendar os principais fatores descritos pelos egressos apenas pela identificação das palavras frequentes e suas ligações.

Tais associações refletem os conhecimentos construídos por parte dos egressos sobre a temática da gestão democrática, mais especificamente sobre os Conselhos Escolares. O próprio PNFCE apresenta,

em sua legislação, muitos desses termos juntos, por exemplo, nos seus objetivos é previsto o fomento à participação da comunidade escolar e local na escola, bem como a capacitação (formação) dos conselheiros (MEC, 2004).

Identificou-se, também, um segundo nível de relações. No caso dos termos “implantação” e “município”, observamos o termo “funcionamento” bem próximo da dupla, denotando uma relação entre essas palavras em muitas das falas, conforme a contribuição percebida pelo cursista 356, por exemplo, ao dizer que as contribuições do curso para ele foram *“conhecer a estrutura e funcionamento dos Conselhos Escolares”* e *“orientar e acompanhar o processo de implantação de Conselho Escolar em 28 escolas do meu município, que antes tinha apenas um”*. São falas bem consistentes, indicando que, de fato, houve aprendizagem que resultou em ações práticas. É possível constatar que foram realizadas ações de implantação dos Conselhos Escolares, houve preocupação com o funcionamento dessas instâncias e isso aconteceu nos municípios de cada um. São diversas as falas que repetem essa temática.

Outras palavras que aparecem sempre muito próximas nas falas dos egressos e nos dão pistas sobre as contribuições do curso de FCCE são “gestão” e “democrática”. Conforme o cursista 87, o curso colaborou para *“desmistificar alguns conceitos errôneos que tinha em relação aos Conselhos e sua atuação nas escolas, bem como incentivar a gestão democrática na rede municipal de ensino de meu município”*. Por outro viés, mas se utilizando dos mesmos termos, o cursista 145 tem *“convicção de que os Conselhos Escolares atuantes e fortalecidos através da formação são garantia da Gestão Democrática na educação pública”*. Então é possível entender que o curso, além de ter colaborado para o entendimento dos egressos sobre gestão democrática, também fomentou esse tipo de gestão.

Ainda exemplificando os achados na análise de *cluster*, o termo “comunidade” e “escola” aparecem muito próximos e devem indicar alguma contribuição importante. De acordo com a maioria das falas dessas duas categorias, o curso contribuiu para sensibilizá-los e/ou instrumentalizá-los para fomentar a participação da comunidade na escola, como é possível identificar nas falas abaixo, que agregam

uma terceira categoria, a qual, no diagrama da análise de *cluster*, aparece como o próximo nível de proximidade com a dupla de palavras em questão. Para o cursista 241, o curso contribuiu para ampliar sua “*visão do papel da escola dentro da comunidade. Ela tem um papel fundamental no fomento de organizações que beneficiem o bom andamento dos trabalhos escolares com a participação de toda a comunidade escolar*”.

Trata-se de falas que denotam não só relações possíveis entre as palavras participação, comunidade e escola, mas revelam a importância dessas palavras serem proferidas juntas, reafirmando o alcance de um dos principais objetivos do PNFCE, expressos no item I da Portaria Ministerial nº 2.896/2004, que discursa sobre “ampliar a participação das comunidades escolar e local na gestão administrativa, financeira e pedagógica das escolas públicas”.

Os termos “trabalho” e “prática” também são recorrentes e coincidentes nas falas dos egressos, muitas vezes conciliados com o termo “ações”, exprimem um aspecto importantíssimo da formação, o aspecto relacionado às atitudes práticas dos egressos. O cursista 433 diz que o curso proporcionou “*conhecimentos das leis e interpretações. Práticas e sugestões de trabalho e direcionamentos dos planos*”. Já o cursista 826 pode “*compreender muito melhor como o trabalho colaborativo e participativo funcionaria na prática. Além de compreender muito melhor a função e importância do conselho*”. Falas como essas ressaltam a formação para a atuação prática, baseada nos conhecimentos construídos no decorrer do curso, que foram possíveis de serem colocados em prática e utilizados no próprio trabalho do egresso.

A importância da formação dos conselheiros escolares também pode ser identificada por meio do diagrama da análise de cluster, pois as palavras aparecem ligadas de maneira recorrente nas falas dos egressos, tal como afirma o cursista 572, dizendo que o curso “*fortaleceu a implementação de formação dos conselheiros que considero necessário para melhoria de todo o processo*”. Assim como o termo “conhecimento” e “fortalecimento”, que, além de aparecerem ligados entre si, se relacionam de alguma maneira aos termos “formação” e “conselheiros”.

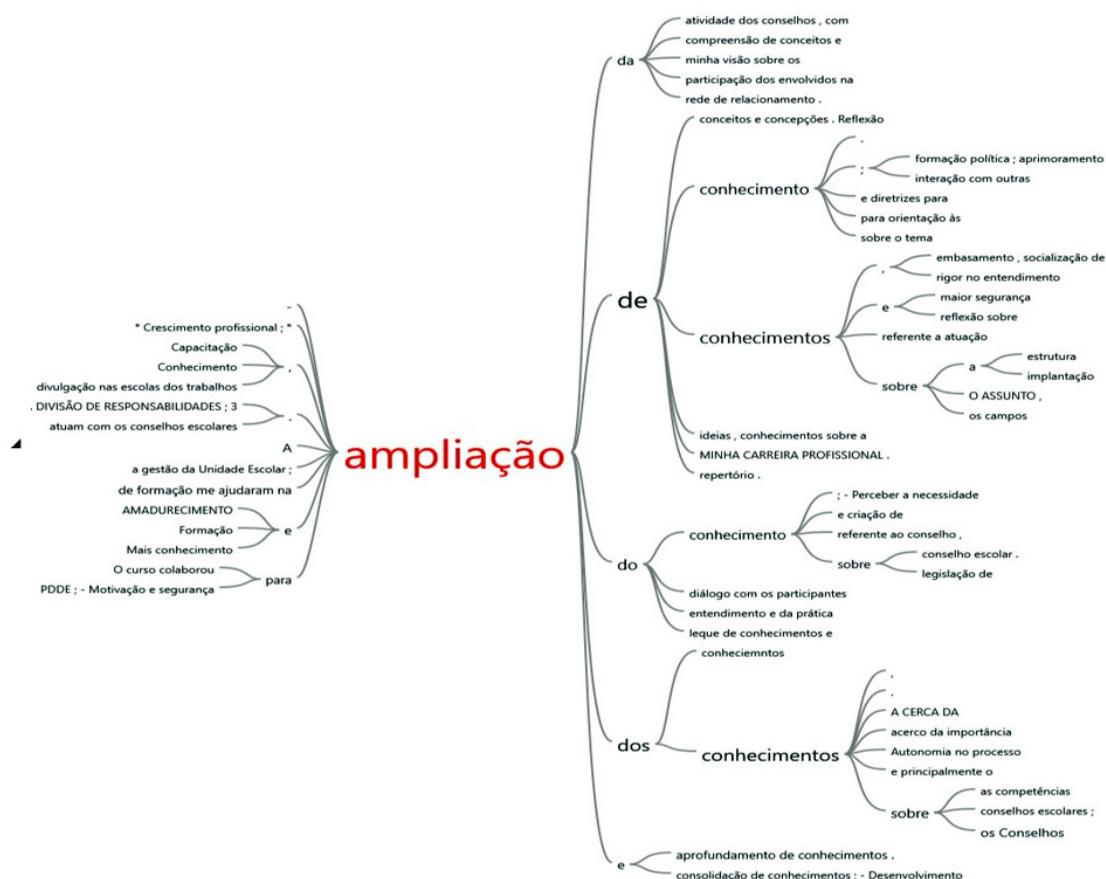
Como principal contribuição do curso de FCCE, já identificada nesta pesquisa, a “aquisição de conhecimentos” aparece muito com esse viés de fortalecimento dos Conselhos Escolares, dando a entender que o conhecimento construído no curso não é simplesmente estanque ou abstrato: ele tem uma função no entendimento dos cursistas egressos, conforme afirma o cursista 391, que diz ter adquirido “*conhecimento básico para contribuir no fortalecimento dos Conselhos Escolares do município em que atuo*”, assim como o cursista 436, que adquiriu “*conhecimentos muito significativos para o fortalecimento da comunidade escolar de modo a oportunizar o envolvimento de todos na gestão democrática da Unidade de Ensino*”.

Trata-se de falas que reforçam que o conhecimento adquirido pelos egressos perpassou a questão teórica e foi capaz de ser relevante para o contexto de cada um. Segundo Gatti (2005), essa promoção de posturas reflexivas com relação à construção do conhecimento, vinculado às práticas sociais e aos contextos das pessoas, é o que qualifica um curso um *online*.

A relação entre os termos “conhecimento”, “fortalecimento”, “formação” e “conselheiros” aparece em algumas falas; uma delas é a do cursista 188, quando afirma ter adquirido “*conhecimento para atuar como tutora no Curso de Formação de Conselheiros Escolares no meu município*” e também constata que o curso pode “*ampliar o senso crítico quanto ao fortalecimento dos conselhos escolares da rede*”. O desenvolvimento do senso crítico do egresso também pôde ser identificado pela pesquisa realizada por Ferrugini e Castro (2015), que evidenciou que egressos de um curso aumentaram a capacidade de argumentação.

Na sequência, por observar que em muitos registros de falas dos egressos a palavra “ampliação” estava presente, e na tentativa de corroborar com a ideia de que o curso ampliou muitos conhecimentos e habilidades do egresso, foi realizada, também por meio do *software* NVivo, uma pesquisa de texto com a palavra “ampliação”, e em seguida foi elaborada uma árvore de palavras para ilustrar os achados.

Figura 3 – Árvore de palavras referente às ocorrências do termo ampliação



Fonte: Elaborado pelas autoras por meio do “NVivo”.

Fica evidente a relação entre a palavra “ampliação” e o termo “conhecimento”, como identificado pelas categorias. Todavia, muitas possibilidades de interpretação desses discursos se abrem, tendo em vista que além do curso ter ampliado os conhecimentos dos cursistas, também ampliou sua visão de mundo, a rede de relacionamentos, o diálogo, as ideias, os repertórios, dentre muitas outras ações que também vão ao encontro dos objetivos do curso.

O cursista 624, por exemplo, afirma que o curso proporcionou a aquisição de “*mais conhecimento e ampliação da rede de relacionamentos*”, denotando alguma interação entre os cursistas, fato importante para a troca de experiências e conhecimentos entre eles.

4 Considerações finais

Dentre as muitas contribuições descritas pelos egressos relacionadas a formações realizadas na modalidade a distância, a principal delas foi a aquisição e ampliação dos conhecimentos sobre a temática. Aponta-se para reconhecimento de que muitos dos conceitos abordados são fundamentais para o processo de democratização da escola e figuraram com frequência nos discursos dos egressos.

Ressalta-se, a partir dos resultados que o perfil dos sujeitos, a importância do planejamento de formações continuadas a distância, porque muitas contribuições do curso, para sua rotina de trabalho, foram identificadas pelas falas dos egressos dos cursos de FCCE. Contudo, não há consenso sobre em que consistiriam essas contribuições, visto que, enquanto alguns conseguiram atuar em ações específicas de implantação e fortalecimento dos Conselhos Escolares, outros se sentiram simplesmente motivados a atuar ou mesmo convencidos sobre a importância desse colegiado para a gestão democrática da educação.

Por fim, ressalta-se que a formação na modalidade a distância permitiu que a ação de formação, vinculada a um programa de governo e a uma política educacional, pudesse ser efetivada em diferentes regiões do país, envolvendo várias instituições. Assim, reforça-se o potencial democratizador da EaD e evidência que esses processos de formação resultam em mudanças na atuação profissional de seus egressos.

Referências

BACKES, Vânia Marli Schubert et al. A educação continuada dos alunos egressos: compromisso da universidade? *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 55, n. 2, p. 200-204, 2002.

BAHIA, Norinês Panicacci. Curso de Pedagogia presencial e a distância: uma análise sobre a formação e a atuação de egressos. *Acta Scientiarum. Education*, Universidade Estadual de Maringá s.l., n.3, v. 37, p.301-312, 1 jul. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/actascieduc.v37i3.24388>>. Acesso em: Out. 2017.

- BARDIN, Laurente. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-142, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. *Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania*. Caderno 1. Brasília: MEC, SEB, 2004.
- BUFORD, James. An introduction to designing and delivering courses and programs at a distance. In: DOOLEY, Kim E., LINDNER, James R., DOOLEY, Larry M. *Advanced methods in distance education: applications and practices for educators, administrators, and learners*. London: IGI Global, 2005.
- CHOI, Hee Jun; PARK, Ji-Hye. Testing a path-analytic model of adult dropout in online degree programs. *Computers & Education*, v. 116, p. 130-138, 2018.
- CISLAGHI, Renato et al. Gestão de qualidade de cursos a partir da percepção de estudantes egressos. *Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação*, UFRGS, v. 13, n. 1, p.1-10, jul. 2015.
- COLARES, Maria Lilia Imbiriba Sousa; BRYAN, Newton Antonio Paciulli. Formação continuada e gestão democrática: desafios para gestores do interior da Amazônia. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 16, n. 1, p. 174-191, 2014.
- DAZZANI, Maria Virgínia Machado, LORDELO, José Albertino Carvalho. A importância dos estudos com egressos na avaliação de programas. In. LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia Machado. (Orgs). *Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas*. Salvador: EDUFBA, 2012.
- DIAS, Maria Lucia. Potenciais da formação continuada a distância para aquisição de (novas) competências profissionais. In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 18., 2012, São Luiz. *Anais*. Canoas (RS): Abed, 2012. p. 1 - 10.

FERRUGINI, Lílian; CASTRO, Cleber Carvalho de. Repercussões socioeconômicas do curso piloto de administração da UAB na visão de egressos e coordenadores. *Educ. Pesqui.*, v. 41, n. 4, p.993-1008, 2015.

GATTI, Bernadete A. Critérios de qualidade. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Orgs.). *Integração das Tecnologias na Educação*. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005.

HOLMGREN, Robert. Preparations for Practical Exercises in Vocational Education: Can ICT-based Distance Instruction be an Alternative to Face-to-face Instruction? An Empirical Contribution. *Procedia - Social And Behavioral Sciences*, [s.l.], v. 46, p.1152-1161, 2012.

ILGAZ, Hale; AŞKAR, Petek. The contribution of technology acceptance and community feeling to learner satisfaction in distance education. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v. 106, p. 2671-2680, 2013.

KUO, Yu-chun et al. Interaction, Internet self-efficacy, and self-regulated learning as predictors of student satisfaction in online education courses. *The Internet And Higher Education*, [s.l.], v. 20, p.35-50, jan. 2014.

LUIZ, Maria Cecília; et al. Plano de Ação dos cursistas para o fortalecimento do conselho escolar. In: LUIZ, Maria Cecília (Org.) *Conselho escolar: Algumas Concepções e Propostas de Ação*, São Paulo: Xamã, 2010.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. v. 43, n. 2, p.481-485, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Portaria 2.896*, de 16 de setembro de 2004. Disponível em: <<http://sites.unasp.edu.br/portal/secretariageral/Documentos/BDE/2004-2/624-21-09-04.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

MOORE, Michael G., KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. Trad.: Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

NASCIMENTO, Thiago Cavalcante; RAMOS, Anatólia Saraiva Martins; OLIVEIRA JÚNIOR, Paulo César Medeiros de. Prontidão tecnológica e satisfação de alunos na modalidade a distância: o caso de um programa de capacitação de um governo estadual. *Rege*, São Paulo, v. 18, n. 3, p.489-509, 2011.

PALLOFF, Rena M., PRATT Keith. *O aluno virtual*. Um guia para trabalhar com estudantes *online*. Trad.: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAULA, Marlúbia Corrêa de; VIALI, Lori; GUIMARÃES, Gleny Terezinha Duro. A pesquisa qualitativa e o uso de CAQDAS na análise textual: levantamento de uma década. *Internet Latent Corpus Journal*, v. 6, n. 2, p.65-78, 2016.

POZDNYAKOVA, Oksana; POZDNYAKOV, Anatoly. Adult Students' Problems in the Distance Learning. *Procedia Engineering*, v. 178, p. 243-248, 2017.

SOUZA, Geisa Colebrusco de et al. Avaliação do curso de gerenciamento online na perspectiva dos egressos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP.*, v. 49, n., p.90-97, 2015.

STARK, Christina M. et al. Online Course Increases Nutrition Professionals' Knowledge, Skills, and Self-Efficacy in Using an Ecological Approach to Prevent Childhood Obesity. *Journal Of Nutrition Education And Behavior*, [s.l.], v. 43, n. 5, p.316-322, 2011.

WILSON, Susan. Adult learning principles and learner differences. In: DOOLEY, Kim E., LINDNER, James R., DOOLEY, Larry M. *Advanced methods in distance education: applications and practices for educators, administrators, and learners*. London: IGI Global, 2005.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: RAMOS, D. K.; RIBEIRO, F. L. Educação a Distância em Políticas Nacionais de Formação - Contribuições à Atuação Profissional. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, V. 19, n. 1. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v19.390>.

Autor Correspondente

Daniela Karine Ramos
E-mail: dadaniela@gmail.com

Recebido: 05/02/20**Aceito: 21/07/20****Publicado: 24/08/20**